

Prevalência da esquistossomose mansônica na cidade de Maceió-AL no período de 2010 a 2014

**Madson Douglas F. da Silva¹; Jesus F. da Silva^{2,3}; Maria Aline da Silva²;
Lucinéia F. da Silva²; Sabrina L. de Andrade²; Anacássia F. de Lima^{2,4}**

¹Acadêmico do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau-AL, Rua José Alencar, 511- Farol, Maceió/AL, 57051-565. Email: madsonnsilva@gmail.com. ²Biomédicos.

³Microbiologista do Laboratório Neolab/Hospital do Açúcar, Av. Fernandes Lima Km 5, s/n - Farol, Maceió - AL, 57055-000. ⁴Docente do Centro Universitário Tiradentes, Rua Av. Comendador Gustavo Paiva, 5017 - Cruz das Almas, Maceió - AL, 57038-000, Professora Titular do Centro Universitário CESMAC, Rua Cônego Machado, 918, Farol, 57051-160, Maceió – AL, Especialista em Biologia Molecular pela Universidade de Pernambuco/UPE e Mestra em Patologia pela Universidade Federal de Pernambuco/ UFPE.

A Esquistossomose mansônica é uma doença parasitária causada pelo *Schistosoma mansoni* e considerada um importante problema de saúde pública no Brasil. Objetivou-se demonstrar a prevalência da esquistossomose em localidades da cidade de Maceió/AL e a mortalidade pela doença nos municípios alagoanos no período de 2010 a 2014 através de revisão bibliográfica baseada em análise epidemiológica observacional. A amostra trabalhada abrangeu todos os casos confirmados de esquistossomose em Maceió/AL nos anos de 2010 a 2014 registrados no Sistema de Informação da Esquistossomose (SISPCE), fornecidos pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP) e Secretária de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU) em 2015. O total de exames realizados contabilizou 56. 529, cujos casos confirmados totalizaram 3.017. O ano de 2012 apresentou maior prevalência (7,15), enquanto que o maior número de óbitos ocorreu no ano de 2013 (14). Os bairros do Benedito Bentes (10,84), Cidade Universitária (9,49), Ouro Preto (37,7), Trapiche da Barra (7,69) e Ponta Grossa (100) apresentaram maiores taxas de prevalência. Os municípios do leste alagoano demonstraram as maiores frequências de mortalidade (183), com destaque para capital Maceió (58 óbitos). Portanto, permitiu-se melhor observação das áreas de risco com ênfase na morbidade e mortalidade, de forma a priorizar ações de intervenção adequadas quanto à otimização das atividades e recursos, além de estabelecer critérios que viabilizem a redução dos danos às populações expostas ao risco.

Palavras-Chave: esquistossomose, saúde pública, *Schistosoma mansoni*.